



**GEDES**

Grupo de Estudos de Defesa e  
Segurança Internacional

## OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

**INFORME BRASIL Nº 16/2020**

Período: 16/05/2020 - 22/05/2020

**GEDES – UNESP**

- 1 - Periódico analisou artigo publicado pelo vice-presidente Hamilton Mourão
- 2 - Bolsonaro promoveu diretor do Departamento de Segurança Presidencial
- 3 - Carlos Bolsonaro criticou os generais Braga Netto e Luiz Eduardo Ramos
- 4 - Jair Bolsonaro levou ministros militares a ato pró-governo
- 5 - Ex-ministros da Defesa assinaram nota em repúdio a golpe de Estado
- 6 - Bolsonaro indicou desistência em nomear militar para Ministério da Saúde
- 7 - Ministro interino, Pazuello nomeou coronel como número 2 na Saúde
- 8 - Jornalista e escritor, Ruy Castro, comentou em coluna sobre a pandemia e os militares
- 9 - Ministro da Educação, Abraham Weintraub, sofre pressão da ala militar e congressistas
- 10 - Chefe do Gabinete de Segurança Institucional, Augusto Heleno, falou sobre os militares na atual situação política

### 1- Periódico analisou artigo publicado pelo vice-presidente Hamilton Mourão

Em coluna opinativa no periódico *Folha de S. Paulo*, o jornalista Jânio de Freitas comentou sobre o artigo de autoria do vice-presidente da República, Hamilton Mourão, publicado no jornal *O Estado de S. Paulo*. De acordo com o jornalista, o setor militar teria sido o único a não ser criticado pelo vice-presidente. Mourão afirmou que os militares não tiveram participação no “estrago institucional que está levando o país ao caos”. Segundo Freitas, a publicação deste artigo poderia induzir para os militares a imagem de Mourão como uma alternativa que reverta o desgaste das Forças Armadas. Conforme o colunista, o texto do vice-presidente mencionou a interferência do Judiciário no governo, “os militares nunca absorveram, ou nunca entenderam, a função do Supremo como verificador da adequação de atos governamentais e decisões parlamentares à Constituição e seu sentido”. De outro lado, Freitas declarou que teria havido interferência na campanha eleitoral em 2018, quando o general Eduardo Villas Bôas “investiu sobre o Supremo”. (*Folha de S. Paulo - Opinião - 17/05/20*)

### 2 - Bolsonaro promoveu diretor do Departamento de Segurança Presidencial

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, o presidente da República, Jair Bolsonaro, promoveu o general de brigada André Laranja Sá Correa, diretor do Departamento de Segurança Presidencial, ou seja, responsável pela segurança pessoal e familiar de Bolsonaro. Segundo a *Folha*, Sá Correa foi promovido por

Bolsonaro, no dia 26/03/20, de coronel para general, e assumiu o posto de comandante da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada no Rio Grande do Sul. O cargo de diretor do Departamento de Segurança Presidencial foi designado ao coronel Gustavo Suarez da Silva. De acordo com a *Folha de S. Paulo*, tal promoção seria contraditória à afirmação realizada por Bolsonaro no dia 15/05/20, pois, ao ser questionado sobre o conteúdo da reunião ministerial de 22/04/20 Bolsonaro teria alegado que suas críticas se referiam à sua proteção pessoal e não à possível ingerência na Polícia Federal. (Folha de S. Paulo - Poder - 17/05/20)

### 3- Carlos Bolsonaro criticou os generais Braga Netto e Luiz Eduardo Ramos

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, o grupo dos generais Braga Netto e Luiz Eduardo Ramos foram alvo de críticas por parte do vereador Carlos Bolsonaro. Segundo o jornal, Carlos Bolsonaro questionou em seu Twitter que “tudo que pega mal à primeira vista do público a imprensa diz que ele (Carlos Bolsonaro) está envolvido, e tudo o que pega bem vai para a conta de uma determinada “ala”. Conforme *O Estado*, pessoas próximas à Carlos Bolsonaro afirmaram sua crença de que a divulgação pela mídia de um chamado “gabinete do ódio” comandado por ele, teria tido a participação de auxiliares militares do presidente. Segundo jornal, ainda que o presidente da República Jair Bolsonaro tenha recorrido constantemente a membros das Forças Armadas, por influência dos seus filhos, se incomodou com o “prestígio” dos ministros militares que foram apontados como responsáveis por controlar as crises. Para Bolsonaro os militares presentes no governo estavam ficando com o mérito dos aspectos positivos da sua gestão, enquanto ele e ala ideológica eram atacados. *O Estado* apurou que Bolsonaro cobrou os ministros militares para que se manifestassem contra reportagens que citavam críticas de militares a ele. De acordo com o periódico, após isso, Ramos, ministro-chefe da Secretaria de Governo, em resposta à uma reportagem do *O Estado de São Paulo*, afirmou em seu Twitter que nenhum dos três generais mencionou que Bolsonaro não recuperaria seu capital político após a saída do ex-ministro Sergio Moro do governo. Assim como o general Heleno também respondeu à uma matéria da revista *Veja* e negado que os generais assistiram o vídeo de Moro para “alinhar versão em depoimento” à Polícia Federal. (O Estado de S. Paulo - Política - 17/05/20)

### 4- Jair Bolsonaro levou ministros militares a ato pró-governo

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, o presidente da República, Jair Bolsonaro, participou de um ato de apoio ao seu governo, no domingo 17/05/20, junto de 11 ministros. Nesse ato, Bolsonaro adotou um discurso mais ameno, o qual não atentava contra a Constituição Federal e ao Estado Democrático de Direito, diferentemente da manifestação do dia 19/04/20, que era contra o Supremo Tribunal Federal (STF) e o Congresso Nacional. Outra diferença significativa foi a presença de ministros militares, como os generais Luiz Eduardo Ramos (Secretaria do Governo) e Augusto Heleno (Gabinete de Segurança Institucional), além do almirante Bento Albuquerque (Minas e Energia) e o coronel da Aeronáutica Marcos Pontes (Ciência e Tecnologia). Durante o ato havia uma faixa com o dizer “Soldados Especialistas da Aeronáutica apoiam

Bolsonaro”. O Ministério da Defesa, entretanto, não se manifestou a respeito. (O Estado de S. Paulo – Política – 18/05/20)

#### 5- Ex-ministros da Defesa assinaram nota em repúdio a golpe de Estado

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, seis ex-ministros da Defesa assinaram uma nota de repúdio aos grupos que se manifestaram favoráveis a um golpe de Estado das Forças Armadas para o fechamento do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal (STF). O deputado federal, Aldo Rebelo, afirmou ao *Estado* que o momento de crise que o país vive torna esses apelos antidemocráticos ainda mais graves, além de lembrar e criticar a presença do presidente da República Jair Bolsonaro no protesto com pauta antidemocrática em frente ao quartel do Comando Geral no dia 19/04/20. A nota dos ex-ministros reforçaram que a democracia no Brasil precisa da contribuição de todos para seu aperfeiçoamento, além de dizer que não restam dúvidas da defesa aos princípios democráticos por parte das Forças Armadas. (O Estado de S. Paulo – Política – 18/05/20)

#### 6- Bolsonaro indicou desistência em nomear militar para Ministério da Saúde

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, o presidente da República, Jair Bolsonaro, indicou a seus aliados que recuaria da ideia de nomear um membro das Forças Armadas (FFAA) como novo ministro da Saúde, mesmo que o nome considerado tenha perfil técnico. Segundo a *Folha*, Bolsonaro pretendia nomear o diretor de Saúde da Marinha, o contra-almirante Luiz Fróes, ou efetivar o ministro interino, general Eduardo Pazuello. O presidente teria renunciado de suas intenções após ouvir de setores do Ministério da Defesa e do próprio Palácio do Planalto, que a escolha de um militar para o cargo geraria desgastes. Ainda de acordo com o periódico, a resistência diante das possíveis indicações parte do entendimento de que, se Bolsonaro escolhesse um militar da ativa, caso de Pazuello e Fróes, passaria a imagem de que as FFAA, e não o governo, estariam na liderança do combate ao coronavírus, ademais, a imagem da corporação estaria em risco caso a gestão não fosse bem-sucedida. Diante deste cenário, segundo auxiliares, o presidente passará a avaliar nomes de médicos que estejam alinhados às suas concepções para combater o coronavírus, mas essa análise será feita com calma. (Folha de S. Paulo - Opinião - 20/05/20)

#### 7- Ministro interino, Pazuello nomeou coronel como número 2 na Saúde

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, o general Eduardo Pazuello, ministro interino da Saúde, designou o coronel Antônio Elcio Franco Filho, ex-secretário de saúde em Roraima, para ocupar o posto de número 2 na pasta como seu substituto oficial. Franco Filho já ocupava o posto de adjunto na secretaria-executiva, mas o posto de secretário-executivo substituto, estava até então escalado a um nome da gestão anterior. No mesmo dia da indicação do coronel, Pazuello também nomeou mais nove militares para cargos no ministério. Segundo a *Folha*, entre os novos nomeados, dois ocuparão posições como assessores do gabinete do ministro, seis na secretaria-executiva e um na

secretaria de atenção especializada em saúde, como diretor. (Folha de S. Paulo - Equilíbrio e Saúde - 20/05/20)

8 - Jornalista e escritor, Ruy Castro, comentou em coluna sobre a pandemia e os militares

Em coluna opinativa no periódico *Folha de S. Paulo*, Ruy Castro, falou sobre a influência do presidente da República Jair Bolsonaro em relação à presença de militares no Ministério da Saúde, e a falta de profissionais técnicos na pasta. Castro ironizou a presença dos militares escrevendo “[...] os pacientes serão acordados a corneta. Haverá juramento matinal à bandeira, rufo de tambores à visita de um coronel e revista diária de tropas, digo, enfermeiros, pelo oficial de serviço”. (Folha de S. Paulo - Colunas - 22/05/20)

9- Ministro da Educação, Abraham Weintraub, sofre pressão da ala militar e congressistas

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, Abraham Weintraub foi pressionado e tem chances de sair do Ministério da Educação (MEC), segundo o jornal ele “entrou na mira das reclamações do presidente. As queixas reacenderam o incômodo da ala militar do governo e a antipatia de congressistas”. No que se diz respeito aos militares em relação ao ministro está o seu desempenho a frente do MEC, os quais pressionam juntamente com o centrão a sua possível troca. (Folha de S. Paulo - Educação - 22/05/20)

10- Chefe do Gabinete de Segurança Institucional, Augusto Heleno, falou sobre os militares na atual situação política

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, general Augusto Heleno, descartou possíveis atuações das Forças Armadas no que se diz respeito à golpe, intervenção militar ou ditadura no país. “Os militares não vão dar golpe. Isso não passa na cabeça dessa nossa geração, que foi formada por aquela geração que viveu todos aqueles fatos, como estar contra o governo, fazer uma contrarrevolução em 1964”, disse o ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional. Heleno ainda fez alguns comentários sobre a presença na administração, defendendo esta posição; como também criticou a mídia sem citar nomes. (Folha de S. Paulo - Poder - 22/05/20)

## **SITES DE REFERÊNCIA**

Correio Braziliense – [www.correioweb.com.br](http://www.correioweb.com.br)

Folha de S. Paulo – [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br)

O Estado de S. Paulo – [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

\*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [gedes@franca.unesp.br](mailto:gedes@franca.unesp.br)

**Equipe:**

Cristiano Manhães (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista CNPq); Guilherme Evaristo Rodrigues Macieira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Henrique Zavaliski Mano (Redator, graduando em Relações Internacionais); Julia Ribeiro Dos Santos (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Larissa Barroso Cangerana (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Léa Briese Staschower (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Leonardo Pontes Vinho (Redator, graduando em Relações Internacionais); Victória Balmat Silva Neto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais).